

PORTUGUÊS

Trump: «Maduro é esperto demais» e outras frases do controverso livro de John Bolton

El Ciudadano · 25 de junio de 2020



Em seu livro «A sala onde aconteceu: uma memória da Casa Branca», o ex-conselheiro de segurança nacional dos Estados Unidos (EUA) John Bolton revelou que Donald Trump considerava Juan Guaidó «fraco» em comparação a um Nicolás Maduro «forte» e «esperto demais».

Bolton, uma das figuras mais conservadoras de Washington, aconselhou Trump entre março de 2018, até que o presidente o demitiu em setembro de 2019, período em que colocou a Casa Branca em pé de guerra contra o que foi definido como «troika» da tirania »: Venezuela, Cuba e Nicarágua.

Bolton relatou as constantes dúvidas do republicano em apoiar o deputado da oposição venezuelana que se autoproclamava como «presidente interino» desde 23 de janeiro de 2019, depois de ser convencido por uma delegação de congressistas. No entanto, ele tinha sérias reservas sobre sua decisão apenas 30 horas depois.

«Eu não gosto do que estou ouvindo. Todo o exército apoia Maduro. Eu sempre disse que Maduro era duro. Ninguém conhece esse garoto (Guaidó) », disse Trump a Bolton em 24 de janeiro.

No livro, o vice-ministro de Comunicação Internacional do Ministério das Relações Exteriores da Venezuela, William Castillo, definiu o texto como um roteiro para «House of Cards». «Tudo acontece em uma série de reuniões no Salão Oval, onde um grupo de homens ricos e poderosos decide o que fará para derrubar um governo» inimigo «, sem nenhuma consideração humanitária».

A análise de Castillo pode ser lida no seguinte link:



Segundo o funcionário venezuelano, «Bolton tem o cuidado de dar sua opinião sobre Guaidó (» seu homem «). Às vezes, ele aparece como um covarde, incapaz e sem bolas (de acordo com Trump) e outras vezes como um «líder inteligente» (de acordo com Pence). Para ser um Guaidolover, Bolton lança suas críticas à falta de jeito e à preguiça de seus parceiros venezuelanos.



«Guaidó não tem o que é preciso»

Essa impressão de Trump foi reforçada ao longo do tempo e um detalhe aparentemente insignificante se tornou uma fixação: a esposa de Guaidó, Fabiana Rosales, não usava aliança quando visitou a Casa Branca em 27 de março.

Para Trump, isso se tornou uma prova de que Guaidó era «fraco» e ele costumava se referir ao «problema» do ringue em suas conversas com Bolton.



Como ele escreveu em suas memórias, para o presidente americano, «Guaidó não tem o que é preciso» e deu a ele o apelido de «Beto O'Rourke da Venezuela», referindo-se a um ex-congressista democrata que perdeu sua batalha pelo Senado e a casa Branca. Algo que, segundo Bolton: «difícilmente poderia ser considerado o tipo de elogio que um aliado dos Estados Unidos deveria receber».

No entanto, o ex-conselheiro deixou claro em seu livro que o «apoio» de Trump a Guaidó se baseia em seu interesse nos campos de petróleo da Venezuela.

O republicano até pediu «garantias sobre quem teria acesso aos recursos petrolíferos da Venezuela na era pós-Maduro», algo que Bolton considerou «uma ambição vasta que nenhum outro governo, especialmente o democrático, consideraria».



«Maduro é esperto demais»

O texto também indicava que em mais de uma ocasião o inquilino da Casa Branca chegou a mencionar que queria se encontrar com o presidente venezuelano Nicolás Maduro para resolver os problemas entre as duas administrações, apesar da rejeição da idéia por Mike Pompeo. e o próprio Bolton.

Segundo Bolton, Trump duvidava que Maduro caísse, já que «ele é esperto e duro demais», o que contrasta com as declarações da mídia na qual afirmou que poderia ser derrubado muito rapidamente «se as forças armadas decidirem fazê-lo».

Invasão militar da Venezuela

O ex-assessor de Segurança Nacional confirmou que, para Trump, a opção militar de intervir na Venezuela sempre esteve presente.

«Trump insistiu que queria uma opção militar para a Venezuela», disse Bolton, ao notar que o presidente opinava que ele deveria ficar com a Venezuela porque «na realidade faz parte dos Estados Unidos».

«Expliquei a ele por que a força militar não era uma opção, principalmente por causa da oposição à idéia no Congresso. Eu estava convencido de que poderíamos alcançar os objetivos trabalhando com a oposição», afirmou.

5.000 tropas para a Colômbia

Em seu livro, Bolton resolveu o mistério da frase «5.000 soldados para a Colômbia», que ele escreveu em um caderno com o qual apareceu diante da imprensa em janeiro de 2019.

«(Trump) perguntou-me se deveríamos enviar 5.000 soldados para a Colômbia, se precisássemos deles, o que anotei devidamente no meu caderno amarelo, argumentando que consultaria o Pentágono (...) minhas anotações foram capturadas pelas câmeras, e eles provocaram infinitas especulações », disse ele.



Sanções ao petróleo

No capítulo intitulado Livre Venezuela, Bolton se apresenta como o arquiteto das sanções econômicas e do petróleo para exercer pressão contra o governo de Nicolás Maduro.

«Achamos que as sanções do petróleo foram um duro golpe para o regime de Maduro, e muitos concordaram que agora era apenas uma questão de tempo até que caísse», disse ele.

No entanto, ele expressou desconforto contínuo de que «as sanções não eram muitas vezes esmagadoras e eficazes como deveriam ser».

<https://www.elciudadano.com/prensa-libre-donaciones-a-el-ciudadano/>

Segundo Bolton, eram necessárias «sanções mais extremas», mas ele sempre enfrentava relutância do secretário do Tesouro Steven Mnuchin e «obstáculos burocráticos» do Departamento de Estado.

«A desorganização também reinou no governo dos EUA, particularmente no Departamento de Estado. Juntamente com a relutância do Tesouro, cada novo passo em nossa campanha de pressão contra o regime Maduro exigia muito mais tempo e esforços burocráticos do que qualquer um poderia justificar », afirmou.

“O Tesouro tratou cada nova decisão sobre as sanções como se estivesse resolvendo um caso criminal em tribunal, onde a culpa deve ser comprovada além de qualquer dúvida razoável. Não é assim que as sanções funcionam. Trata-se de usar o imenso poder econômico dos EUA para o benefício de nossos interesses nacionais. As sanções são muito eficazes quando aplicadas de maneira massiva, rápida e decisiva e são aplicadas com todo o poder disponível. Isso não é nada parecido com o modo como abordamos as sanções contra a Venezuela », afirmou.

Falhas de Guaidó

O ex-conselheiro também expressou seu desconforto com o fracasso do programa de mídia da entrada da suposta ajuda humanitária na Venezuela que ocorreu na fronteira colombiano-venezuelana em 23 de fevereiro de 2019.

«As ações pareciam inconsistentes e desconectadas e ele realmente não conseguiu determinar se foi devido a falta de planejamento prévio ou porque seus nervos falharam», disse ele, criticando como Guaidó e o governo de Iván Duque lidaram com a operação, sem ter o Mão de planos alternativos.

<https://youtu.be/cnzSPdmzqlQ>

Da mesma forma, ele expressou sua «frustração» com o colapso da tentativa de golpe de estado liderada por Guaidó em 30 de abril de 2019, o que Washington não esperava até mais tarde.

O apelo aos militares para desertarem e civis para sair às ruas para protestar não teve êxito e a chamada «Operação Liberdade» falhou, enfatizou Bolton.

<https://youtu.be/Z6QNnuEv1qc>

“Em situações revolucionárias, nada acontece como planejado e a improvisação às vezes pode fazer a diferença entre sucesso e fracasso. Mas na Venezuela naquele dia, tudo exagera. Ficamos claramente frustrados », contou Bolton em suas memórias.

“Não havia como evitar que isso não passasse de uma derrota para a oposição. Eles executaram uma peça e não avançaram no quintal », enfatizou.



¿De quem é a culpa?

Apesar de a política para a Venezuela estar principalmente em suas mãos, Bolton aproveitou sua conta para distribuir a culpa pelo fracasso dos planos dos Estados Unidos de derrubar Maduro.

Depois de ser demitido por Trump por falta de resultados na Venezuela, o ex-conselheiro não hesitou em acusar o presidente.

«O presidente vacilou e mancou, exacerbando as divergências internas do governo em vez de resolvê-las, e repetidamente impediu nossos esforços para implementar uma política. Nunca tivemos muita confiança no sucesso em apoiar os esforços da oposição para substituir Nicolás Maduro », afirmou.

Segundo Bolton, Washington carecia da pressão «persistente» e «consistente, implacável e implacável» que poderia ter resultado na demolição de Maduro. A isso, acrescentou os erros táticos cometidos pela oposição inexperiente, a decisão de Trump de fechar a Embaixada em Caracas e a ausência de qualquer conselheiro americano em solo venezuelano que «pudesse ter ajudado a fazer a diferença».

Congresso dos EUA: Trump desviou US \$ 600 milhões roubados da Venezuela para construir seu muro

¿Quais são os desafios que o novo CNE da Venezuela assumirá?

Fuente: El Ciudadano